

Textos

Paulo Gileno Cysneiros. Novas Tecnologias Na Sala De Aula: Melhoria Do Ensino Ou Inovação Conservadora? Revista Informática Educativa, volume 12, número 1, 1999. Páginas de 11 a 16. Textos da página 16. http://www.colombiaaprende.edu.co/html/mediateca/1607/articles-106213_archivo.pdf

A história da tecnologia educacional contém muitos exemplos de inovação conservadora, de ênfase no meio e não no conteúdo. Devido ao efeito dramático, sedutor, da mídia, em certos casos a atenção era concentrada na aparência da aula, tomando-se como algo “dado” o conteúdo veiculado, seja na sala de aula por transparências ou filmes, ou pela difusão ampla de conteúdos, através da TV, do rádio ou mesmo de livros textos cheios de figuras, cores, desenhos, fotos.

Além do computador propriamente dito, outros artefatos de ensino vem sendo criados com a tecnologia da informática. Em uma de minhas aulas, um aluno-professor fez uma observação sobre um quadro de pincel que produz na tela do computador do aluno aquilo que foi escrito pelo professor. A exposição pode até ser mais convincente no início, devido ao aspecto dramático, mas essencialmente não difere de uma aula tradicional. Outra variante é um quadro de pincel que, ao apertado de um botão, produz uma cópia xerográfica reduzida daquilo que foi escrito ou desenhado.

Sociedade da Informação no Brasil - Livro Verde. Organizado por Tadao Takahashi, Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000. 195p. ISBN 85-88063-01-8, texto da página 31.

Mas o conceito de universalização deve abranger também o de democratização, pois não se trata tão somente de tornar disponíveis os meios de acesso e de capacitar os indivíduos para tornarem-se usuários dos serviços da Internet. Trata-se, sobretudo, de permitir que as pessoas atuem como provedores ativos dos conteúdos que circulam na rede. Nesse sentido, é imprescindível promover a alfabetização digital, que proporcione a aquisição de habilidades básicas para o uso de computadores e da Internet, mas também que capacite as pessoas para a utilização dessas mídias em favor dos interesses e necessidades individuais e comunitários, com responsabilidade e senso de cidadania.

Texto: Direitos autorais, novas tecnologias e acesso ao conhecimento. Escrito por Pedro Paranaguá. Páginas de 123 a 131 do livro: Além das redes de colaboração: internet, diversidade cultural e tecnologias do poder. Nelson De Luca Preto e Sérgio Amadeu da Silveira, organizadores. Salvador, editora EDUFBA, 2008. 232 p. ISBN 978-85-232-0524-9.

Praticamente tudo em que encostamos, usamos ou simplesmente vemos ou até mesmo ingerimos está direta ou indiretamente protegido pelo que se convencionou chamar de propriedade intelectual (PI). Quase tudo está protegido: a fórmula química da tinta na parede, a música que escutamos no rádio ou no tocador digital, o próprio tocador digital, o método one-click de compras on-line, o software embarcado em nossos celulares, o filme que vemos no cinema, o projetor de tal filme, e assim por diante. A lista é quase infinita. É o conhecimento humano sendo apropriado

Software Educacional: O Difícil Começo. Adriano Canabarro Teixeira e Edemilson Jorge Ramos Brandão. Revista Novas Tecnologias na Educação. Volume 1, Numero 1, Fevereiro de 2003. Editada por CINTED-UFRGS.

Embora se reconheça que a produção de software educacional de qualidade deve ser uma ação multidisciplinar, na medida em que muitas competências estão envolvidas neste processo, foi possível observar que, devidamente orientados e motivados, este pode ser apropriado por professores e utilizado com êxito na construção de pequenas aplicações destinadas a situações/problemas corriqueiros em suas salas de aula, não sendo necessários grandes investimentos de tempo ou recursos financeiros.

Veja.com. Produção industrial cai 5,2% em janeiro na comparação anual. 04/03/2015. <http://veja.abril.com.br/noticia/economia/producao-industrial-cai-52-em-janeiro-na-comparacao-anual/>

Na comparação anual, 20 dos 26 ramos pesquisados apresentaram queda. A indústria de veículos automotores, reboques e carrocerias recuou 18,2%, exercendo a maior influência negativa sobre o índice. Segundo o instituto, aproximadamente 81% dos produtos analisados no setor automotivo tiveram redução na produção, especialmente automóveis, caminhões, caminhão-trator para reboques e semirreboques, carrocerias para caminhões, reboques e semirreboques e autopeças.

Modelos Utilizados Pela Educação A Distância: Uma Síntese Centrada Nas Instituições De Ensino Superior Brasileiras. Andreza Regina Lopes da Silva, Carolina Schmitt Nunes, Fernando José Spanhol, João Vianney Valle dos Santos, Sabrina Rebelo. Anais do XI Colóquio Internacional Sobre Gestão Universitária na América do Sul. Florianópolis, de 7 a 9 de dezembro de 2011. 15 páginas, texto da página 2.

Assim como a característica da separação física e temporal entre professor e estudante, a EaD apresenta características próprias que impõem a necessidade de novos conhecimentos por parte de quem planeja, desenvolve e avalia o curso. O desafio é aplicar a EaD de forma sistemática, de modo a melhorar a qualidade, a eficácia e a eficiência da educação. A consolidação adequada da modalidade de EaD no Brasil certamente refletirá os avanços alcançados nos últimos anos na área da educação (BIELSCHOWSKY, 2008).

Valdemir Carrara. Apostila de Robótica. Universidade Braz Cubas, Mogi das Cruzes, 81 páginas, textos da página 32.

Os acionadores elétricos (Groover, 1988) tendem a ser maiores e mais pesados que acionadores hidráulicos e pneumáticos. Por este motivo, nem sempre é possível posicionar tais atuadores próximos as respectivas juntas, em virtude de restrições no espaço disponível ou de problemas com deflexões devido ao peso. Assim sendo, os acionadores podem ser acoplados de forma direta ou indireta.

Neste tipo de acionamento, é necessário usar algum tipo de transmissão de potência, como polias, correntes, rodas dentadas, engrenagens, parafusos e correias, ou seja, o acionador é adaptado longe da junta pretendida do manipulador. Entretanto este método sofre efeitos indesejados no desempenho do robô, devido a folga nas engrenagens, flexão dos vínculos do manipulador, escorregamento dos sistemas de polias.

Kelley Cristine Gonçalves Dias Gasque. Letramento Informacional: Pesquisa, Reflexão E Aprendizagem. Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília, Brasília, 2012, 175 páginas, ISBN: 978-85-88130-09-8. Texto da página 87.

Na visão de Fernando Hernandez (1998), os projetos são modelos de aprendizagem significativa para aquisição de conteúdos. A decisão dos conteúdos a serem trabalhados em sala de aula deve ser escolhida por argumentação dos aprendizes, orientados pelo professor. A globalização tem o sentido de possibilitar as relações entre os conteúdos. Nesse padrão curricular em que os conteúdos são trabalhados por tema, o papel dos aprendizes é de copartícipe, buscando a melhor maneira de tratar a informação por meio de técnicas como índice, mapas conceituais, síntese e conferências, dentre outras. A avaliação do conhecimento ocorre formativamente e centra-se nas relações e nos procedimentos de aprendizagem.

José Alysson Dehon Moraes Medeiros e Celso Luiz Pereira Rodrigues. A Existência De Riscos Na Indústria Da Construção Civil E Sua Relação Com O Saber Operário. 9 páginas, texto da página 2. <http://www.segurancaetrabalho.com.br/download/riscos-alysson.pdf>

Segundo GUALBERTO (1990) existem três linhas de defesa da saúde do trabalhador. Eliminar todas as possibilidades de geração de riscos na fase de concepção ou na correção de um sistema de produção trata-se da primeira medida a ser tomada como linha de defesa. Para isso deve-se observar os seguintes aspectos: seleção de insumos inócuos; redesenho dos diversos produtos componentes de um sistema de produção; mudanças na organização do trabalho.

Em caso de não se poder aplicar a primeira linha, deve-se partir para a tentativa de conviver com o risco embora que sob controle. A intervenção passa a se manifestar através do uso de soluções coletivas constituídas pelos Equipamentos de Proteção Coletiva (EPC).

Na impossibilidade de utilização da segunda linha, o que se pode dar, inclusive, pelo aspecto desfavorável do balanço custo-benefício de um empreendimento, surge a terceira e última linha de defesa do trabalhador, que compreende a proteção individual em suas diversas formas de aplicação.

A **atividade** consiste em fazer uma série de citações, contemplando: duas citações diretas longas (uma de texto impresso e outra de documento da internet), três citações diretas curtas (uma de texto impresso, uma de dissertação ou tese e outra de documento da internet), três citações indiretas (uma de texto impresso, uma de dissertação ou tese e outra de documento da internet) e finalmente, duas citações de citações (sendo uma direta curta e outra indireta). Fazer as referências utilizadas.